

# ARANHAS DOS GÊNEROS *LYGROMMA* E *EILICA*, DA AMAZÔNIA CENTRAL, BRASIL (ARANEAE, GNAPHOSOIDEA)

Antonio D. Brescovit <sup>1,3</sup>  
Hubert Höfer <sup>2</sup>

## ABSTRACT

SPIDERS OF GENERA *LYGROMMA* AND *EILICA*, FROM CENTRAL AMAZONIA, BRAZIL (ARANEAE, GNAPHOSOIDEA). *Lygromma gasnieri*, sp. n. (Prodidomidae) from "terra firme" rainforest and *Eilica marchantaria*, sp. n. (Gnaphosidae) from inundation forest from Central Amazonia, Brazil, are described. New records of *Eilica amambay* Platnick and *Lygromma huberti* Platnick & Shadab are given from Amazonas, Brazil.

KEYWORDS. *Eilica*, *Lygromma*, Araneae, Gnaphosoidea, taxonomy.

## INTRODUÇÃO

Durante as coletas realizadas em Manaus, Amazonas, por ocasião do Projeto Biodiversidade (Convênio Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus/Max Planck, Plönn), encontramos duas novas espécies, uma do gênero *Eilica* Keyserling, 1891 (Gnaphosidae) e outra de *Lygromma* Simon, 1893 (Prodidomidae).

O gênero *Eilica*, proposto por KEYSERLING (1891), tem larga distribuição Gondwânica. É diagnosticado pela presença de duas ou três lâminas transparentes sobre a retromargem das quelíceras. Até o momento, onze espécies estão registradas para a Região Neotropical (PLATNICK, 1975; 1977a; 1985; PLATNICK & SHADAB, 1981a; MÜLLER, 1987).

SIMON (1893) propôs o gênero *Lygromma* para aranhas neotropicais com olhos médios anteriores muito reduzidos ou ausentes. Dezesete espécies estão descritas para as Américas do Sul e Central (PLATNICK, 1976; 1977b; PLATNICK & SHADAB, 1981b; PECK & SHEAR, 1987). Até recentemente este gênero estava incluído em Gnaphosidae, sendo transferido para Prodidomidae por PLATNICK (1990).

1. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, C. P. 1188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil.  
2. Staatliches Museum für Naturkunde, Erbprinzenstrasse 13, Postfach 6209, 7500 Karlsruhe 1, Karlsruhe, Alemanha.  
3. Bolsista CAPES, Doutorado, Pós-Grad. Zoologia, Univ. Fed. Paraná.

Descreve-se *Eilica marchantaria* sp. n. e *Lygromma gasnieri* sp. n. e registra-se pela primeira vez para o Brasil, *Eilica amambay* Platnick, descrita para o Paraguai e *Lygromma huberti* Platnick & Shadab, da Venezuela. Estas são as primeiras ocorrências, de ambos os gêneros, para a Amazônia Central brasileira.

O material estudado está depositado nas seguintes instituições (curadores entre parênteses): INPA, Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia, Manaus (C. Magalhães); LNK, Staatliches Museum für Naturkunde, Karlsruhe (H. Höfer); MCN, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre (E. H. Buckup). As descrições estão em conformidade com as de PLATNICK (1975; 1976). Todas as medidas são em milímetros (mm).

### *Eilica marchantaria*, sp.n.

(Figs. 1-4)

Tipos. Holótipo ♂, Ilha da Marchantaria (várzea), Rio Solimões, Manaus, Amazonas, Brasil, 15.X.1987, H. Höfer col. (INPA); parátipos: 5 ♀, da mesma localidade, 15.X-03.XI.1987, H. Höfer col. (INPA; MCN 22201; LNK 863; 864).

Etimologia. O nome específico, em aposição, é um substantivo e refere-se à localidade-tipo.

Diagnose. *E. marchantaria* é próxima de *E. bicolor* Banks, 1896 (vide PLATNICK, 1975: 10, figs. 20-23); os machos distinguem-se pela projeção cônica prolatral na base dilatada do êmbolo (fig. 1) e apófise tibial retrolateral sinuosa (fig. 2); fêmeas separam-se pelo epígino com margem anterior arqueada e semicircular e margens laterais projetadas medianamente sobre o átrio (fig. 3). Espermatecas globosas, com ductos sinuosos e longos (fig. 4).

Descrição. Macho (holótipo). Carapaça marrom-escuro, com estrias dorsais alaranjadas. Abdômen marrom-claro sem manchas. Quelíceras, lâminas maxilares, lábio e esterno marrom-avermelhados. Pernas com segmentos proximais marrom-escuros e distais marrom-claros.

Comprimento total 2,80. Carapaça: comprimento 1,20, largura 0,90. Olhos, diâmetros e interdistâncias: OMA 0,06, OLA 0,10, OMP 0,07, OLP 0,08; OMA-OMA 0,05, OMA-OLA 0,02, OMP-OMP 0,06, OMP-OLP 0,04, OLA-OLP 0,06. QOM: comprimento 0,16, largura anterior 0,13, largura posterior 0,20.

Pernas: fórmula 4, 1, 2, 3. Comprimento, I: fêmur 0,87/ patela 0,45/ tibia 0,60/ metatarso 0,45/ tarso 0,42/ total 2,79/ II: 0,77/0,42/0,45/0,40/0,37/2,41/ III: 0,67/0,32/0,40/0,40/0,32/2,11/ IV: 0,89/0,45/0,65/0,50/0,55/3,04. Espinulação: tibia I v1-1-2, III p0-1-0, v0-2-2, r0-1-0; IV falta; metatarso I - II v0-0-2; III v0-0-2; IV falta. Embolo longo, apresentando base dilatada com projeção cônica prolatral (fig. 1). Apófise tibial retrolateral estreita e sinuosa (fig. 2.).

Fêmea. Coloração como a do macho. Comprimento total 5,10. Carapaça: comprimento 1,80, largura 1,30. Olhos, diâmetros e interdistâncias: OMA 0,09, OLA 0,12, OMP 0,11, OLP 0,10; OMA-OMA 0,06, OMA-OLA 0,03, OMP-OMP 0,10, OMP-OLP 0,06, OLA-OLP 0,07. QOM: comprimento 0,26, largura anterior 0,22, largura posterior 0,30.

Pernas: Fórmula 4, 1, 2, 3. Comprimento, I: fêmur 0,65/ patela 0,30/ tibia 0,37/ metatarso 0,30/ tarso 0,25/ total 1,87/ II: 0,60/0,27/0,32/0,29/0,25/1,73/ III: 0,50/0,27/

0,30/0,35/0,20/1,62/IV: 0,70/0,32/0,50/0,50/0,25/2,27. Espinulação: tibia I v2-2-2; III p1-1-0, v1-2-2; IV p1-1-0, r1-1-0; metatarso I v1-1-2; II v0-2-2-; III p0-1-1, v0-1-2, r0-1-0; IV v0-1-0, r0-1-0.

Variação. Comprimento (4 fêmeas): total 4,50-5,80; carapaça 1,80-2,00; fêmur 1,20-1,25.

### *Eilica amambay* Platnick

*Eilica amambay* PLATNICK, 1985: 1076, figs. 5-8 (holótipo ♂, do Parque Nacional Cerro Corá, Amambay, Paraguay, 25-31.V.1982, J.A. Kochalka col., American Museum of Natural History).

Registro novo. BRASIL. Amazonas: Manaus, Rio Solimões, Ilha da Marchantaria (coletado em capim flutuante), 1 ♂, 3.VI.1981, J. Adis col. (INPA).

Distribuição. Norte do Brasil (Amazonas) e Paraguai.

### *Lygromma gasnieri*, sp.n.

(Figs. 5,6)

Tipos. Holótipo ♂, km 96, BR 174 (Rodovia Manaus-Caracará), Amazonas, 01.IV.1991, s/coletor (MCN 21312); parátipos: 1 ♂, Reserva Florestal Adolfo Ducke, Manaus, Amazonas, 04.IX, 1991, H. Höfer & T. Gasnier col. (coletado com "pitfall trap") (INPA); 1 ♂, 23.III.1992, mesmos coletores e técnica (LNK 904).

Etimologia. O nome específico é um patronímico em homenagem a um dos coletores dos parátipos.

Diagnose. *Lygromma gasnieri* agrupa-se com *L. senoculatum* Simon, *L. valencianum* Simon e *L. huberti* Platnick & Shadab, pela ausência do condutor. Destas, é semelhante a *L. huberti* (vide PLATNICK, 1976: 9, figs. 17,18), mas difere pelo êmbolo muito longo, originando-se na metade proximal do tégulo; apófise média constricta medianamente (fig. 5) e tibia com apófises tibiais muito separadas (fig. 6).

Descrição. Macho (holótipo). Cefalotórax, pernas e fiandeiras alaranjadas. Abdômen cinza-claro, sem manchas.

Comprimento total 2,50-3,10. Carapaça: comprimento 1,00-1,35; largura 0,80-1,00; (3 machos). OMA ausentes. OLA-OLA e OLA-OLP contíguos entre si. OMP contíguos com os OLP e separados entre si por seu diâmetro. Quelíceras com 3 dentes na promargem e 9 denticulos na retromargem. Abdômen sem scutum.

Pernas: fórmula 4, 1, 2, 3. Comprimento, I: fêmur 1,15/ patela 0,82/ tibia 1,10/ metatarso 0,72/ tarso 0,77/ total 4,56/II: 1,05/0,60/0,77/0,70/0,60/3,72/III: 0,95/0,47/0,60/0,62/0,57/3,21/IV: 1,27/0,62/1,02/0,95/0,77/4,63. Espinulação: tibia III p1-1-0, v1p-1p-2, r0-1-0; IV p1-1-0, v1p-2-2-, r1-1-0, metatarso II v1p-0-0; III p0-1-1; IV p0-1-1, r0-1-0.

### *Lygromma huberti* Platnick & Shadab

*Lygromma huberti* PLATNICK & SHADAB, 1976: 9, fig. 17-18 (holótipo ♂, de Tiara, 50km ao sul de Caracas (1500 m alt.), Aragua, Venezuela, 22.II.1971, S.B. Beck col. Museum of Comparative Zoology).

Registros novos. BRASIL. Amazonas: Manaus, Reserva Florestal Adolfo Ducke (coletado com "pitfall trap", 1 ♂, 23.III.1992, H. Höfer & T. Gasnier col. (INPA); 1 ♂

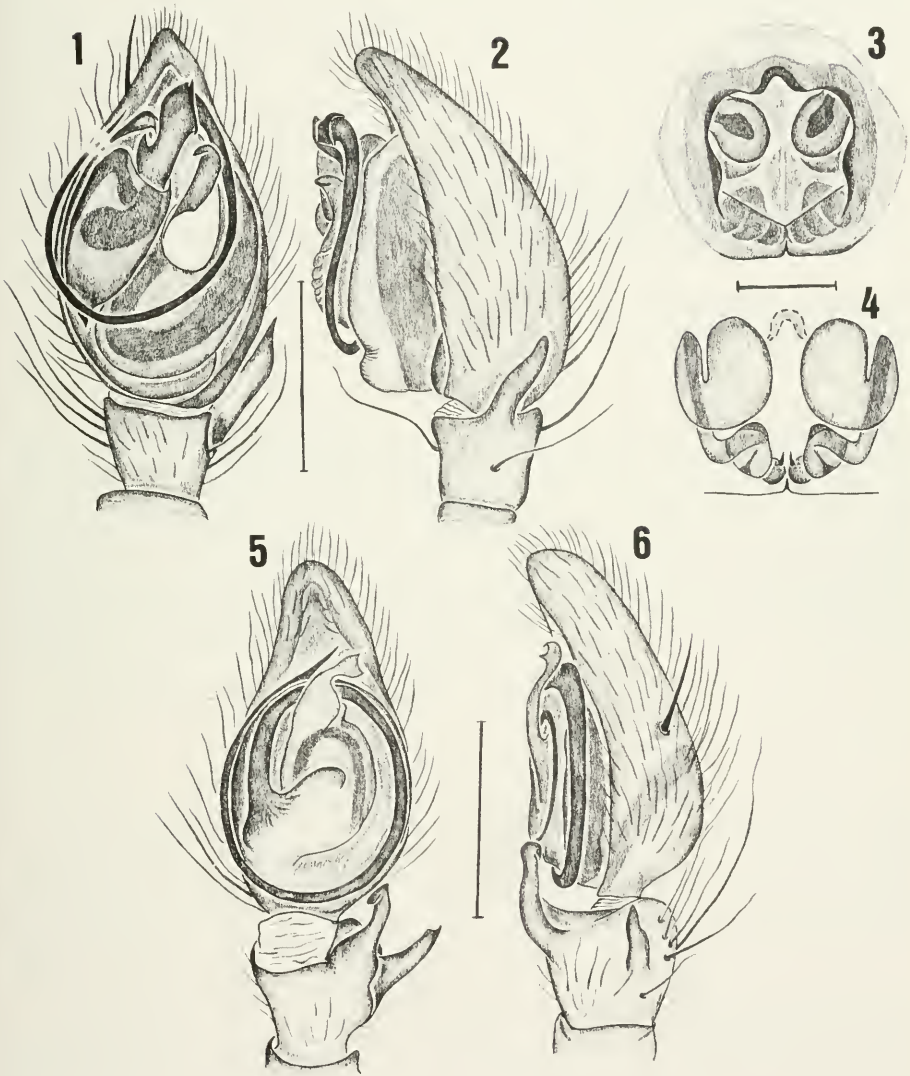
(coletado com eclector de solo), 08.VI.1992, H. Höfer & T. Gasnier col. (MCN 22329); Rio Solimões, Ilha da Marchantaria (várzea), 1♂, H. Höfer col. (LNK).

Distribuição. Venezuela e norte do Brasil (Amazonas).

Agradecimentos. Ao Deutschen Forschungsgemeinschaft (DFG), Alemanha, pelo financiamento do projeto "Biodiversidade de Aranhas Neotropicais" e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela autorização das pesquisas na Amazônia, dentro do convênio INPA/Max Planck. À Erica H. Buckup e Alexandre B. Bonaldo (ambos do MCN) pelas sugestões ao manuscrito. Ao MCN, na pessoa de sua Diretora, Prof. Christina Gresele, pelo uso das instalações.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- KEYSERLING, E. 1891. *Die Spinnen Amerikas. Brasilianische Spinnen*. Nürnberg, Bauer & Raspe, v.3, 278p.
- MÜLLER, H.G. 1987. Spiders from Colômbia II. A new *Eilica* from the Santa Marta area, northern Colombia (Araneida: Gnaphosidae). **Bull. Br. arachnol. Soc.**, Londres, **7**: 146.
- PECK, S.B. & SHEAR, W.A. 1987. A new blind cavernicolous *Lygromma* (Araneae, Gnaphosidae) from Galápagos Islands. **Canadian Ent.**, Ottawa, **119**: 105-108.
- PLATNICK, N.I. 1975. A revision of the spider genus *Eilica* (Araneae, Gnaphosidae). **Am. Mus. Novit.**, New York, (2578): 1-19.
- . 1976. A revision of the spider genera *Lygromma* and *Neoziniris* (Araneae, Gnaphosidae). **Am. Mus. Novit.**, New York, (2598): 1-23.
- . 1977a. Notes on brazilian *Eilica* (Araneae, Gnaphosidae). **Revta Bras. Biol.**, Rio de Janeiro, **37** (2): 395-397.
- . 1977b. Two new species of *Lygromma* (Araneae, Gnaphosidae). **J. Arachnol.**, Austin, **5** (2): 151-152.
- . 1985. Notes on the spider genus *Eilica* (Araneae, Gnaphosidae). **J. New York Entomol. Soc.**, New York, **93** (3): 1073-1081.
- . 1990. Spinneret morphology and the phylogeny of ground spiders (Araneae, Gnaphosidae) **Am. Mus. Novit.**, New York, (2978): 1-42.
- PLATNICK, N.I. & SHADAB, M.U. 1981a. On the spider genus *Eilica* (Araneae, Gnaphosidae). **Bull. Am. Mus. nat. Hist.**, New York, (170): 183-188.
- . 1981b. New species and records of Neotropical Gnaphosidae (Arachnida, Araneae). **Bull. Am. Mus. nat. Hist.**, New York, (170): 189-196.
- SIMON, E. 1893. Voyage de M.E. Simon au Venezuela (Décembre 1887-Avril 1888). 21<sup>o</sup> Mémoire (1). **Ann. Soc. ent. Fr.**, Paris, **61**: 423-462.



Figs. 1-5. *Eilica marchantaria*, sp.n., macho. Palpo: 1. vista ventral; 2. vista retrolateral; fêmea: epígino. 3. vista ventral; 4. vista dorsal. *Lygromma gasnieri*, sp. n., macho. Palpo: 5. vista ventral; 6. vista retrolateral. Escalas: 0,25 mm.